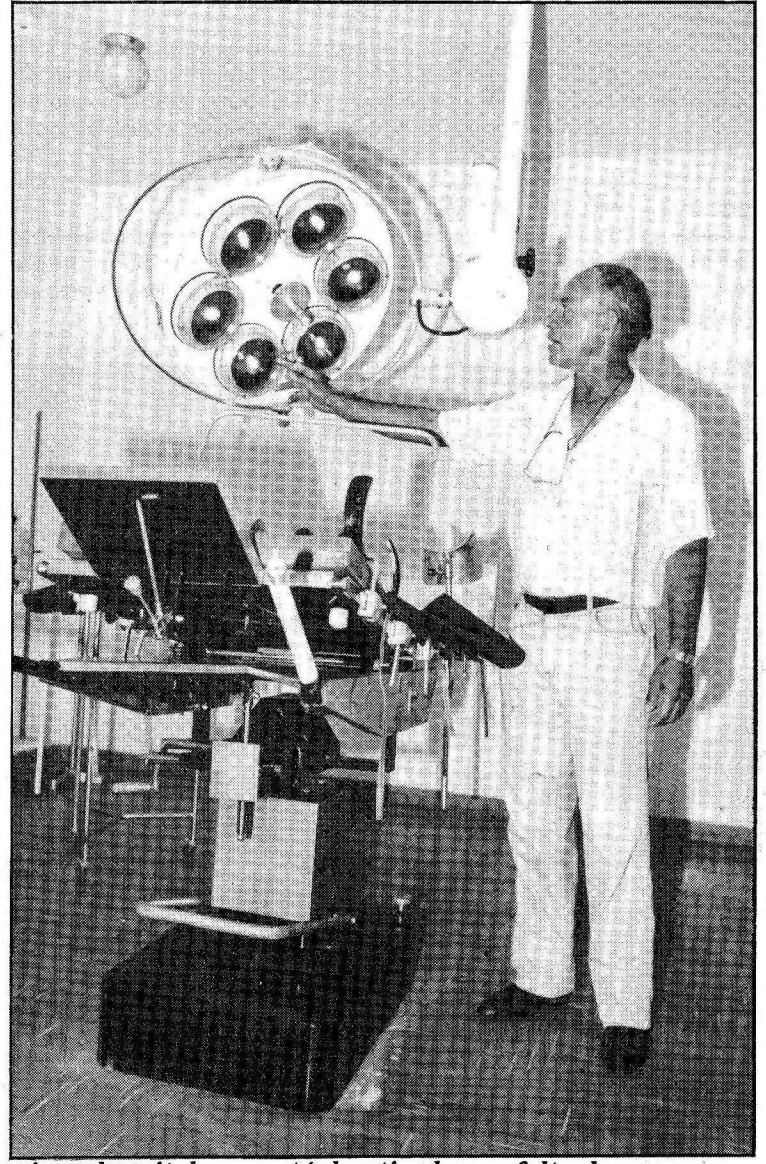


DF - Saúde

Fotos: Dida Sampaio



Raimunda Rosa da Silva, uma das vítimas do fogo-selvagem, tem de fazer tratamentos fora de Santo Antônio do Descoberto, que possui um hospital mas está desativado por falta de recursos

Fogo-selvagem ataca no Entorno

Doença que provoca chagas no corpo atinge 35 pessoas em Santo Antônio do Descoberto

Jairo Viana

Agentes da Fundação Nacional de Saúde (antiga Sucam) constata-ram um foco de Pênfigo Foliáceo popularmente conhecido como "fo-co selvagem" na cidade de Santo Antônio do Descoberto, no Entor-no, onde 35 pessoas já sofrem do mal. A doença caracteriza-se por bolhas e erupções, seguidos de co-ceira. Segundo o prefeito da cidade, Hélio Rodrigues Mangabeira, a maioria dos doentes mora na zona rural, principalmente às margens do rio Descoberto, que recebe o es-goto bruto oriundo das cidades-satélites de Taguatinga, Samam-baia e Ceilândia.

Por isso — apensar de não ter nenhuma comprovação científica — tanto o prefeito como os morado-res atribuem o surgimento do foco da doença aos mosquitos "borra-chudos", que infestam a margem do rio. No posto de saúde da locali-dade, distante 60 quilômetros ao sul de Brasília, diversas pessoas já foram atendidas pela equipe médi-ca, que procura tratá-los, ainda que sem recursos. De acordo com o prefeito, o foco da doença teve ini-cio há cerca de seis meses — e foi identificada logo pela Fundação Nacional de Saúde.

Segundo o agente da FNS, Lu-cas Tadeu Barbosa de Oliveira, for-am recolhidas quatro mil amos-tras do mosquito "borrachudo", às margens do rio Descoberto e envia-das para exame de laboratório em Belém do Pará. "Aguardados o re-sultado dos exames para saber se os mosquitos contêm algum vetor infeccioso da doença", disse Lucas.

O padre Amadeu Coelho Lopes, pároco de Santo Antônio do Descoberto e agente administrativo do posto de saúde, também confirma a existência de pessoas portadoras do "foco selvagem". O pároco ga-rante que tem distribuído remé-dios e pomada para as pessoas que o procuram, atacadas pelo mal.

De acordo com o prefeito de Santo Antônio do Descoberto, as pessoas portadoras do mal são en-viadas para tratamento no Hospi-tal do Pênfigo em Goiânia ou aos



O prefeito de Descoberto diz que a doença começou há seis meses

hospitais da rede oficial em Brasi-lia. "Não dispomos de meios para tratá-los na cidade, por isso recor-remos a outros centros, disse Hélio Mangabeira.

No entanto, Santo Antônio do Descoberto conta com um hospital de porte médio, totalmente equipa-do, mas que está desativado por falta de recursos para entrar em funcionamento. "A Prefeitura ar-recada cerca de Cr\$ 100 milhões por mês, enquanto só a folha de pa-gamento consome Cr\$ 45 milhões. Se gastarmos Cr\$ 40 milhões com as despesas do hospital, não sobra-

rá dinheiro para as obras prioritá-rias da cidade, que foi emancipada de Luziânia há nove anos", afirma o prefeito.

Para agravar ainda mais a si-tuação da saúde pública na cidade, os agentes da FNS localizaram quatro casas infestadas com bar-beiro, inseto transmissor da Doen-ça de Chagas. "Já enviamos amos-tras para Goiânia e pedimos o en-vio de uma equipe de agentes para fazer o levantamento do local. Não sabemos, no entanto, se os insetos estão contaminados", disse Lucas Tadeu de Oliveira.